

Abiatar David de Souza Machado
Universidade Federal de Minas Gerais

Leituras da noção de Leibniz husserliana e suas implicações (Merleau-Ponty e Derrida)

O objetivo da exposição é discutir as concepções de corpo próprio e carne em Merleau-Ponty, partindo da crítica que Derrida lhe endereça em *Le toucher* (2000). Derrida aponta na reflexão merleau-pontiana sobre o corpo um excesso de ontologização, que para sua efetivação necessita apagar toda distância e diferença entre os corpos humanos, os sentidos e o mundo. Nessa perspectiva, a reflexão merleau-pontiana sobre o corpo e os sentidos estaria vinculada à necessidade de encontrar uma suposta “unidade perdida”, descrita por Merleau-Ponty através do conceito de carne, elemento portador de todo sentido e de toda expressão. Em relação à crítica de Derrida, nossa hipótese é de que a filosofia do corpo em Merleau-Ponty ultrapassa suas preocupações ontológicas, pois mesmo onde o corpo-próprio se torna o assunto central de um discurso intra-ontológico, ele resiste à generalidade e se mostra como o motivo de uma descrição da vida em seu aspecto mundano mais originário, a prática, que nasce segundo os modos como o corpo se inscreve no mundo. No entanto, descrevemos também aspectos do texto de Merleau-Ponty que permitiriam valorar afirmativamente as posições derridianas. Para isso trabalharemos a leitura que Derrida faz do texto *O filósofo e sua sombra*, de Merleau-Ponty, delineando principalmente os temas da visão e do tocar presentes nesse texto e o modo como Merleau-Ponty se apropria da *Ideen II* de Husserl, obra que contribui decisivamente para a constituição das noções de corpo e carne merleau-pontianas. Por fim, mostraremos, em discordância com a leitura que Derrida, como o corpo, segundo Merleau-Ponty, é da ordem da distância, da diferença e da não-coincidência consigo mesmo, na medida em que está aberto ao mundo.